

Afogados da Ingazeira, 19 de abril de 2018.

A comunidade acadêmica do *campus* Afogados da Ingazeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) vem a público se manifestar de forma contrária à proposta de “Reordenamento das Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, apresentada, no último dia 17 de abril, pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), que separa o *campus* Afogados da Ingazeira do IFPE.

Atualmente, o estado de Pernambuco conta com dois institutos federais: o IFPE, sediado no Recife, formado por 16 *campi*, dentre eles está o de Afogados da Ingazeira, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), com sede em Petrolina, formado por sete unidades. De acordo com o documento apresentado pelo MEC, as unidades de um mesmo instituto federal devem estar agrupadas a partir das mesorregiões geográficas definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa perspectiva, por pertencer à mesorregião do Sertão Pernambucano, o *campus* Afogados da Ingazeira deve ser desmembrado do IFPE e remanejado para o IF Sertão-PE.

Além da separação do *campus* Afogados da Ingazeira do IFPE, o documento prevê a criação de um terceiro instituto federal no estado de Pernambuco, sediado em Caruaru, que reuniria os *campi* do IFPE atualmente situados nas mesorregiões geográficas do Agreste Pernambucano e da Zona da Mata Pernambucana, enquanto o IFPE ficaria restrito às unidades existentes na Região Metropolitana do Recife e permaneceria com sede na capital.

Diante dos argumentos apresentados no documento, viemos, por meio deste, apontar as razões que nos faz ser contra ao reordenamento das unidades:

- **Aspectos geográficos:** Embora o documento defenda a diminuição das distâncias entre os *campi* e suas respectivas sedes institucionais, o remanejamento do *campus* Afogados da Ingazeira do IFPE para o IF Sertão-PE aumentaria a distância da unidade para a futura sede, Petrolina, que está a aproximadamente 450 km de Afogados da Ingazeira, enquanto Recife se situa a cerca de 370 km do nosso *campus*. Além disso, a estrutura da rede urbana de Pernambuco permite uma maior integração socioeconômica entre Afogados da Ingazeira e a capital, tendo em vista a existência de linhas de ônibus e transportes alternativos que vão

direto para o Recife, além de rodovias duplicadas que facilitam esse deslocamento, o que não acontece com Petrolina;

- **Aspectos financeiros e de gestão institucional:** Com a criação de uma nova reitoria sediada em Caruaru seria necessária a liberação de novos cargos comissionados (reitores, pró-reitores e direção sistêmica), o que encareceria a estrutura administrativa dos institutos federais em Pernambuco e exigiria a distribuição dos recursos federais entre três instituições ao invés de duas, como se dá atualmente, especialmente em um momento em que a educação pública vem sofrendo com elevados cortes orçamentários;
- **Identidade institucional:** A saída do *campus* Afogados da Ingazeira do IFPE descaracterizaria a construção da identidade institucional iniciada desde sua fundação em 2010 e consolidada ao longo dos últimos oito anos, que a partir de um Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) objetiva: i) a verticalização do ensino no *campus*, com a abertura de cursos superiores e a ampliação dos cursos técnicos integrados; ii) a intensificação da política de assistência estudantil (bolsas permanência, de monitoria, de extensão, de pesquisa e de iniciação tecnológica; realização de visitas técnicas; oferta de serviços de psicologia e assistência social; entre outros); iii) a adequação do *campus* às políticas de pesquisa, extensão e inovação implantadas pelas pró-reitorias do IFPE;
- **Identidade social:** A sociedade de Afogados da Ingazeira e da Região do Pajeú compreende, acertadamente, que o *campus* de Afogados da Ingazeira é parte integrante do IFPE e que esta vinculação não é apenas institucional, mas afetiva. Ao se sentirem pertencentes ao IFPE, seus estudantes e a comunidade local entendem participar de uma integração que envolve questões afetivas e emocionais que conectam seus valores, costumes e tradições, ao sentimento forte de pertença aos aspectos cultural, social e histórico que une a todos de Recife a Afogados da Ingazeira. Assim, há uma indissociabilidade entre o *campus* de Afogados e o IFPE, que se estende para além do vínculo institucional que o supera e se transforma em um sentimento de pertencimento de uma cidade, uma região, uma comunidade.
- **Identidade individual:** A saída do *campus* Afogados da Ingazeira do IFPE fere as escolhas individuais dos discentes, docentes e técnico-administrativos que se

mobilizaram para ingressar no IFPE, descaracterizando, dessa forma, uma série de projetos pessoais e institucionais construídos nos últimos oito anos.

Pelo exposto, reafirmamos nossa posição contrária à divisão do IFPE e à incorporação do *campus* Afogados da Ingazeira ao IF Sertão-PE. Em nome de toda a comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – docentes, estudantes, técnicos administrativos, servidores terceirizados e a sociedade civil –, repudiamos qualquer medida tomada de forma arbitrária, autoritária e antidemocrática pelas instâncias superiores do Ministério da Educação, que desde o início do processo de reordenamento dos institutos federais impôs sua proposta sem qualquer consulta à população. Exigimos que o processo em andamento seja encerrado e que qualquer outra possibilidade de mudança estrutural no IFPE seja iniciada de forma transparente e com ampla participação da comunidade.